**A - PRAÇA DA SÉ** / 1970
Em 1911, o largo da Sé veio abaixo, para a construção de uma nova praça, muito maior, e de uma catedral, para as comemorações do 4º Centenário da cidade. Reformada na década de 70, para a implantação da estação de metrô.
**(1) Marco Zero /** 1934 / Touring Club
Em estilo *art déco*, é revestido de mármore com embrechados de bronze. É a partir dele que a Prefeitura numera as edificações da cidade.
**(2) Catedral da Sé /** 1954 (inauguração) / Max Hehl
Teve suas obras iniciadas em 1912, durante as reformas feitas para a ampliação da praça, planejada para ser concluída em 1954, em comemoração ao 4º Centenário da cidade de São Paulo. Suas torres só ficaram prontas em 1967. De estilo neogótico, tem o maior órgão da América do Sul e é, atualmente, a oitava maior catedral do mundo.
**(3) Palácio da Justiça /** 1933 (utilização) / arquiteto Ramos de Azevedo (com projeto de seu auxiliar Domiciano Rossi)
Foi construído na década de 1920. Inspirado no palácio da justiça romano, o edifício de cinco pavimentos é revestido por mármore, e abriga uma biblioteca e o Museu do Tribunal da Justiça.
**Palacete São Paulo /** 1924 / engenheiro Nestor Caiuby
Edifício mais antigo da região da Sé, já foi escritório de fabricante de produtos higiênicos, leiteria e fábrica de capacete. Atualmente, é uma escola do livro e a primeira instituição nacional totalmente dedicada ao ensino de questões do livro.
**B - PÁTEO DO COLÉGIO /** 1970 / réplica da construção jesuíta
Marco do nascimento da cidade, está no alto de uma colina entre os rios Tamanduateí e Anhangabaú. Fundado em 1554 pelo padre Afonso Brás, abrigava os jesuítas. O edifício foi construído após a devolução do terreno aos jesuítas pelo governo.
**(4) Secretaria da Agricultura e Tesouraria da Fazenda /** 1896 e 1891 / Ramos de Azevedo
São importantes em razão de seu tamanho e por terem, pela primeira vez na história da cidade, os quatro lados livres, formando uma quadra isolada. A Secretaria era parte do governo provincial, e a Tesouraria, do governo imperial.
**(5) Bolsa de Mercadorias /** 1937 / Ranzini e companheiros da Severo e Vilares
Construída em 1937, em estilo eclético tardio. Atualmente, abriga o Primeiro Tribunal de Alçada Civil.
**C - RUA ROBERTO SIMONSEN**
**(6) Solar da Marquesa de Santos /** 1802 (primeiro registro) / arquiteto desconhecido
Casa de D. Domitila de Castro Canto e Melo, é o único exemplar que sobrou da arquitetura aristocrática urbana. Com a morte da marquesa, em 1867, o solar foi transformado em palácio episcopal, em 1909. Conhecido como casa no. 3, abriga atualmente o Museu de São Paulo. Passou por sucessivas reformas, quando ganhou sua feição neoclássica.
**(7) Casa no. 1 /** 1870 / Major Benedito Antônio da Silva
Funcionou como delegacia de polícia no final do século XIX e hoje é sede da Casa da Imagem. A nova construção aproveitou a antiga estrutura das fundações de taipa de pilão. Sobre ela ergueram-se novas paredes em alvenaria de tijolos.
**(8) Beco do Pinto /** s/ data (antes de 1816)
Ou Beco do Colégio, era uma passagem utilizada por pessoas e animais, ligava a antiga rua do Carmo à várzea do rio Tamanduateí. Reduzido a depósito de lixo após a abertura da ladeira do Carmo em 1912, o Beco ficou fechado por várias décadas. Reaberto em 1992, encontra-se atualmente fechado, com previsão de reabertura para o final de 2010.
**D - RUA SANTA IFIGÊNIA**
Conhecida pelo comercio de artigos eletrônicos. Faz parte da região degradada da Cracolândia e do Projeto Nova Luz.
**(9) Igreja de Santa Ifigênia /** 1910
Localizada no Vale do Anhangabaú, construída no lugar de uma das mais antigas capelas da cidade, a Capela de Nossa Senhora da Conceição, de antes de 1720. A igreja colonial foi demolida no início do XX e a atual inaugurada em 1910. O estilo arquitetônico destoa do antigo colonial, é neo-românico com detalhes neo-góticos. Foi tombada em 1992.
**(10) Viaduto Santa Ifigênia /** 1913 / Giulio Michetti e Giuseppe Chiapori
Inaugurado em 1913, para melhorar o trânsito de carros e carruagens. É um dos principais eixos do centro de São Paulo, ligando o Largo São Bento ao Largo Santa Ifigênia. De estilo *Art Nouveau,* sua estrutura vem totalmente da Bélgica.
**(11) Vale do Anhangabaú /** atual: Início da década de 80 / atual: Jorge Wilheim, Jamil José Kfouri e Rosa Grena Kliass
Espaço público caracterizado como praça, grande laje configurada como calçadão, de papel crucial na circulação de pedestres no centro, que interliga diversos espaços como a Praça Ramos de Azevedo, o Largo São Bento e a Praça da Bandeira. Por baixo da praça do vale do Anhangabaú, passa o complexo viário da Avenida Prestes Maia.
**E - AVENIDA SÃO JOÃO**
**Conecta-**se ao Minhocão e em sua área mais central a avenida é um "calçadão", sendo restrito o tráfego de automóveis.
**(12) Edifício do Banespa /** 1939 / Plínio Botelho do Amaral
O edifício Altino Arantes foi construído a partir de 1939, em estilo *art déco*, para sediar o Banco do Estado de São Paulo e já foi o mais alto da cidade, com 161m, atualmente é o 3º. Seu projeto inicial foi alterado para assemelhar-se ao *Empire State Building*, em Nova Iorque. Chegou a ser considerada a maior estrutura em concreto armado do mundo.
**(13) Edifício Martinelli /** 1929 / Giuseppe Martinelli
O primeiro arranha céu da América Latina, simbolizou a pujança industrial da cidade. Feito com alvenaria de tijolos e estrutura de concreto. Inaugurado com 12 andares, chegou a 30 (130 metros) em 1934. No 26º andar, há a Casa do Comendador, réplica de uma *villa* italiana que foi moradia da família Martinelli, para comprovar a resistência do prédio.
**(14) Palácio dos Correios /** Década de 20 / Escritório Ramos de Azevedo
O edifício, que abrigou a Agência Central dos Correios e Telégrafos, faz parte do conjunto arquitetônico no centro de São Paulo e depois de ser tombado pelo patrimônio histórico, permaneceu anos inutilizado. Depois de uma autorização, voltou a ter sua função original, abrigando novamente a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, os Correios.
**(15) Edifício Andraus /** 1962
Como 115 metros de altura e 32 andares, ficou famoso, em 1972, por um incêndio ali ocorrido. Recuperado, abriga repartições públicas, sendo um dos mais conhecidos arranhacéus de São Paulo, de forma geométrica inconfundível.
**(16) Galeria Olido (antigo Cine Olido) /** 1957 (restauro 2004)
Inaugurada em 2004, com a restauração do antigo Cine Olido, que foi o primeiro cinema galeria da cidade. Restaurada, tornou-se um centro cultural. Com a mudança dos cinemas para os shopping-centers, fechou no começo deste século.
**F - AVENIDA IPIRANGA /** 1865
Originou-se da união de dois "becos", um era o "beco do Mata-Fome" (em partes das ruas Araújo e Consolação), passagem de tropeiros e seu gado. O segundo era o "Beco dos Curros" na atual Praça da República. O nome foi escolhido porque paralelamente começou um projeto de um monumento em homenagem à Independência do Brasil.
**G - PRAÇA DA REPÚBLICA**
No século passado a Praça da República chamava-se Largo dos Curros e era um local onde se realizavam corridas de touros. Após o loteamento da Chácara do Barão de Itapetininga, em 1876, o lugar passou a se inserir no espaço urbano da cidade e a praça foi ajardinada.
**(17) Edifício Esther /** 1936 / Vital Brasil e Adhemar Marinho
De estilo moderno racionalista, tem a organização de fluxos focada na circulação e na comunicação entre espaços interno e externo. Com estrutura aberta e superfícies envidraçadas, tem linguagem formal sem ornamentos, dialoga com a tecnologia industrial e com referencias de Le Corbusier: pilotis, janela corrida, fachada livre e terraço-jardim.
**(18) Escola Normal Caetano de Campos /** 1894 / arquiteto Ramos de Azevedo
Implantada com o advento da República, foi durante décadas a mais importante escola pública da cidade, hoje Secretaria do Estado da Educação, hoje Secretaria do Estado da Educação. Representativa da arquitetura do séc. XIX, em estilo eclético com predominância do neoclássico.
**H - LARGO DO AROUCHE**
O local abrigava anteriormente o largo do Ouvidor (1822), chamado depois de Largo da Artilharia. O largo, remanescente da antiga Chácara do Marechal José Arouche de Toledo Rendom é enriquecido por diversas obras de arte como a escultura em bronze de Victor Brecheret intitulada "Depois do Banho".
**(19) Mercado de Flores /** 1953
Semelhante na aparência aos mercados de flores franceses do século XIX, o mercado ocupa o local desde a década de 1950, quando os floristas da Praça da República foram remanejados.
**(20) Praça Júlio Mesquita /** século XX
Localizada no triângulo viário formado por Av. São João, Al. Barão de Limeira e R. Vitória, foi um endereço bastante charmoso da cidade. A praça é marcada pelo conjunto de edifícios que a circundam, todos remanescentes dos anos 30, época em que se passou a adotar para área central a opção de moradia em prédios de apartamentos.
**I - RUA BENTO FREITAS**
**(21) Casas de Aluguel /** 1897
Três casas neoclássicas, em alvenaria de tijolos, com pisos e forros de madeira. As elevações com platibandas ornamentadas com medalhões e balaustradas, e janelas com frontões triangulares e curvos, únicas partes ainda íntegras. Foram resultado do desenvolvimento do centro no XIX, com bairros de famílias ricas e tombadas em 1993.
**(22) Edifício do Instituto dos Arquitetos do Brasil/** 1947/ Rino Levi, Roberto Cerqueira César, Jacob Ruchti, Miguel Forte, Galiano Ciampaglia, Abelardo de Souza, Hélio Duarte e Zenon Lotufo
Resultado de um concurso, é considerado um marco da arquitetura moderna. Além da sede do IAB, abriga escritórios e um auditório. Com o tempo, incorporou obras de arte que foram incluídas no tombamento.
**J - AVENIDA SÃO LUÍS**
Nas décadas de 1950 e 1960, as mansões da aristocracia cafeeira foram substituídas pelos prédios de apartamentos, que mantiveram características de edifícios de alto padrão e a distribuição de cômodos seguindo o estilo francês. Atualmente, onze desses edifícios foram tombados pelo Condephaat.
**(23) Biblioteca Municipal Mário de Andrade/** 1942/ Jacques Pilon e Rubens Borba
Com a 1ª sede fundada em 1925, o edifício atual, do estilo *art déco* , marcou a modernização da cidade. Com fachada sutilmente ornamentada e volumes simplificados à formas geométricas. Foi separada a circulação pública no plano horizontal e o grande acervo bibliográfico em duas torres verticais. É a principal biblioteca pública da cidade.
**(24) Edifício Itália/** 1965/ Fraz Heep
Um dos mais altos da cidade, com cerca de 160m. É uma homenagem aos italianos que ajudaram a construir São Paulo. Construído no terreno do antigo clube Circolo Ilatiano, o edifício possui um teatro, uma galeria, escritórios e no 45º pavimento está situado o Restaurante Terraço Itália, de onde pode-se apreciar uma bela vista da cidade.
**(25) Edifício Copan/** 1961/ Oscar Niemeyer
Concebido para um complexo turístico, foi, até os anos 70, a imagem de modernidade. Projetado para os festejos do IV Centenário da cidade, constituindo-se na maior estrutura de concreto armado do Brasil. Hoje se constitui de seis blocos com 1160 apartamentos e uma galeria comercial no térreo, e sua arquitetura em forma de "S" é destaque.
**K - PRAÇA DOM JOSÉ GASPAR**
**(26) Galeria Metrópole /** nº134 / anos 60 / Salvador Cândia e Giancarlo Gasperini
É uma das maiores e mais tradicionais galerias do Centro, destacou-se nos anos 60. Tem diversos bares, restaurantes, lojas e agências de turismo. Dá passagem para a rua Basílio de Gama.
**L - RUA SETE DE ABRIL**
**Galerias Ipê** (nº 111, 1951, arquitetos Plínio Croce e Roberto Aflalo, ainda preserva o letreiro original), **7 de Abril** (nº117, arquitetos Siffredi e Bardelli**) e das Artes** (nº125).
As galerias do centro precedem os shopping centers. Eram locais freqüentados pela classe média paulistana em busca de diversão. Essas três são coladas lado a lado e tem lojas de diversas áreas.
**(27) Galeria Nova Barão /** nº 154 / 1962 / Siffredi e Bardelli
A galeria representa a época em que o tráfego crescia no centro, tirando o sossego dos pedestres. É a única galeria a céu aberto do centro e segundo pavimento, chamado de rua Nova Barão Alta, é dotado de pitorescos jardins.
**(28) Ed. Regência /** nº 12 a 37 / 1939 / Arquimedes de Barros Pimentel
Apesar da implantação sem recuos, tem soluções inovadoras para a época, como a garagem subterrânea e a variação entre 2 e 3 dormitórios por apartamento. Houve a integração espacial da sala de visitas e sala de jantar e a previsão de falsas lareiras. Foi um empreendimento voltado a uma classe social mais abastada.
**M - RUA MARCONI**
Nomeada em homenagem ao inventor da telegrafia sem fio, a rua era considerada, nos anos 40, uma das mais elegantes do centro. Em 1974, virou uma área de passagem exclusiva de pedestres. Pilon construiu alguns edifícios ali: o **Edifício São Manoel**, na esquina com a Rua Barão de Itapetininga, e os projetados em 1934: **Edifício Francisco Coutinho** (nº31) **e Edifício Anhumas** (nº101).
**N - RUA BARÃO DE ITAPETININGA**
**(29) Galeria Ita /** nº88 / 1949 / Rino Levi
Com traços originais e uma parede de ladrilhos verdes de Burle Marx. É ligada à Galeria R. Monteiro.
**Prédio Jaraguá /** nº93 / 1939 / Jacques Pilon)
A relação de cheios e vazios da fachada segue um rígido ritmo e sugere a amplitude dos cômodos. O térreo foi reservado para uso comercial, com pé-direito alto, marquise e revestimento sofisticado. A porta de entrada recebia tratamento diferenciado pela centralização, materiais empregados e ornamentação.
**(30) Galeria Guatapará /** nº112 / 1928
No local onde funcionaram os estábulos das Indústrias Matarazzo. Aberta em 1933, nasceu do piso térreo do edifício homônimo, inaugurado em 1928 como sede da Companhia Agrícola Guatapará, do conde Atílio Matarazzo. Nos anos 40, recebia exposições de artistas plásticos. Hoje, está tomada por bares e lojas.
**(31) Ed. e Galeria Califórnia /** nº 255 / 1955 / Oscar Niemeyer
Com um mural de Portinari, o projeto visou o máximo aproveitamento do lote. Nas duas fachadas o edifício conta com pilares em "V", marca de Oscar e que se tornaria moda na década de 50. Na fachada da Barão, o edifício tem 13 pavimentos e na da José de Barros, por desníveis das ruas, passa a ter oito.
**Galeria Itapetininga /** nº 267
Pequena, é considerada o maior centro de vendas de brinquedos antigos do país.
**O - RUA CORONEL XAVIER DE TOLEDO**
**(32) Shopping Light / Ed. Alexander Mackenzie /** nº23 / 1925/1929 / Ramos de Azevedo
Projetado como sede da Light (futura Eletropaulo), e em 1999, reabriu como um shopping center. Houve cuidadosa recuperação das áreas externas, com recomposição de detalhes originais. Para suprir o programa de necessidades do shopping, utilizou-se de uma edificação anexa.
**(33) Ladeira da Memória /** século XIX / R. Xavier de Toledo X R.Quirino de Andrade
Ponto de chegada e abastecimento de tropeiros, foi reformada em 1919 por Victor Dubugras, em estilo neocolonial, valorizando o obelisco e introduzindo um novo chafariz. Foram pintados azulejos retratando cenas antigas e as escadas receberam características "art-nouveau".
**P - PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO**
Inaugurada em 1911, a praça abriga um jardim com palmeiras imperiais e peças em mármore e bronze representando o monumento de Carlos Gomes e de personagens de suas óperas. Em São Paulo, durante 40 anos, o homenageado construiu todos os prédios oficiais de São Paulo.
**(34) Ed. João Brícola, antiga loja Mappin /** anos 30 / Elisário Bahiana
O prédio virou sinônimo de megaloja numa época em que não existiam shoppings em São Paulo, apesar de ser inicialmente projetado para a sede do banco Banespa.
**(35) Ed. Glória /** nº109 / 1928 / Escritório Albuquerque e Longo / Ramos de Azevedo
Representa as construções comerciais de alto nível da década de 20. Construído no estilo Luís XVI, é um dos prédios mais elegantes da cidade. Destaca-se a fachada, arrematada por mansarda, e o magnífico hall de entrada, de mármore, com painéis de madeira de lei e detalhes em bronze.
**(36) Teatro Municipal /** s/ nº / 1911 / Domiziano Rossi e Cláudio Rossi
Criado em meio a indústria e ao café, pretendia equiparar-se aos grandes centros culturais do mundo e substituir o Teatro São José, queimado em 1898. Recebeu influência da Ópera de Paris e sua arquitetura exterior tem traços renascentistas barrocos do XVII. Sofreu dois restauros: em 1951 e nos anos 80.
**(37) Antigo Hotel Esplanada /** nº 254 / 1923 / arquitetos Viret e Marmorat
Aberto em 1923, foi o desfecho de um processo de urbanização do vale do Anhangabaú. Nos anos 60, foi reformado internamente para abrigar os escritórios do Grupo Votorantin. A fachada, quase inalterada, foi prejudicada por uma pintura cinza uniforme. Em 2000, foi recuperado e recebeu um tratamento especial.
**Q - VIADUTO DO CHÁ /** 1892 / Jules Martin // 1938 / Elisiário Bahiana
O viaduto liga os Centros Velho e Novo. O primeiro durou até 1936, com armação metálica alemã e um grande portão que se fechava a noite, no centro. Com o aumento do tráfego de bondes e automóveis, a velha estrutura foi demolida. O novo viaduto é de concreto armado, mais comprido e mais largo.
**R - PRAÇA DO PATRIARCA**
Aberta na década de 20, homenageia o "Patriarca da Independência", José Bonifácio. Há uma estátua dele em bronze, por Alfredo Ceschiatti. Em 2002, houve uma reurbanização e a construção de um portal, por Paulo Mendes da Rocha.
**(38) Ed. Lutetia /** nº78 / década de 20 / Ramos de Azevedo
Em estilo eclético, é um exemplo marcante da arquitetura que predominou no centro paulistano na primeira metade do século XX, Em 1992, foi tombado. A construção faz parte de um conjunto de três prédios independentes com fachada única, tendo 8 pavimentos, mais o térreo e o subsolo, em um terreno de 256m$^2$.
**(39) Galeria Prestes Maia / 1940**
Passagem subterrânea para o Vale do Anhangabaú, é a única galeria não comercial. Com paredes e colunas revestidas de mármore, possui três níveis interligados. Foi dos primeiros locais a ter escadas rolantes em São Paulo. Desde 2000, abriga o MASP Centro e esculturas de Victor Brecheret.
**(40) Igreja de Santo Antonio**
É considerada a mais antiga igreja remanescente da cidade, fundada no fim do século XVI - conforme atestam os registros documentais. Sofreu reformas e intervenções, sobretudo em sua fachada, reinaugurada em estilo eclético em 1919. É uma das ultimas obras de taipa de pilão da cidade, com frontispício de tijolos.
**S - RUA SÃO BENTO**
**Rua São Bento**
Ligação entre as ordens beneditina e franciscana, faz parte do "Triângulo" formado pelas ruas Direita e 15 de Novembro.
**(41) Largo do Café**
Resultado da desapropriação de alguns imóveis com o objetivo de regularizar alinhamentos da parte final da rua Álvares Penteado, que acabava ali em uma confusão de becos.
**(42) Largo São Bento**
Tem sua história diretamente ligada à história da cidade, já que ali estava instalada a taba do cacique Tibiriçá. Abriga as primeiras construções da ordem beneditina em São Paulo: o mosteiro, a igreja e a escola de São Bento.
**(42) Mosteiro de São Bento /** 1914 / arquiteto Richard Berndt
Em estilo eclético historicista com fontes no românico, o conjunto é composto pela clausura monástica, pela Basílica de Nossa Senhora da Assunção (1922) e pelo Colégio e Faculdade de São Bento (1903).
**T - LARGO SÃO FRANCISCO**
**(43) Faculdade de Direito do Largo São Francisco /** 1933 / Ricardo Severo e Felisberto Ranzini
Construído em estilo neocolonial com o objetivo de abrigar a faculdade, em substituição à construção colonial datada de 1647 que havia no local. Abriga, ainda hoje, a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, fundada em 1827, e a primeira Biblioteca Pública de São Paulo, desde 1852.
**(44) Igreja São Francisco de Assis /** 1642
Construída em taipa com o nome de Igreja de Ordem Primeira, adquiriu características barrocas depois da reforma pela qual passou no século XVIII.
**Igreja Chagas do Seráfico Pai São Francisco /** 1787
Criada em decorrência da ampliação da capela da Igreja São Francisco de Assis.
**(45) Escola de Comércio Álvares Penteado /** 1908 / arquiteto Carlos Ekman
Construída sobre o terreno doado pelo conde Álvares Penteado em estilo *art nouveau,* é considerada, atualmente, patrimônio histórico da cidade de São Paulo.
**U - RUA QUINZE DE NOVEMBRO**
**Praça Antônio Prado**
Homenagem ao prefeito de mesmo nome, que governou a cidade entre 1889 e 1911 e remodelou São Paulo, inaugurando a primeira linha de bondes elétricos em maio de 1900.
**(46) Banco de São Paulo /** 1938 / arquiteto Álvaro Botelho
De estilo *art déco,* pode ser considerado a mais importante obra paulistana da arquitetura bancária, em razão da integração total existente em seus elementos decorativos: o arquiteto desenhou também trincos, maçanetas, logotipos, vitrais e tudo mais relativo ao acabamento final da construção.
**(47) Banco Francês e Italiano /** 1919 / arquiteto Giulio Micheli
Inspirado no Palazzo Strozzi de Florença, o edifício conserva seus vitrais originais.
**Bank of London & South America /** 1959 / arquitetos Henrique Mindlin e Giancarlo Palanti
**V - RUA LÍBERO BADARÓ**
**Rua Líbero Badaró**
Criada em razão do grande fluxo de pessoas em direção à bica da Lapa no ano de 1787, pelo governador frei José Raimundo Chichorro da Gama.
**(48) Edifício Sampaio Moreira /** 1924 / arquiteto Cristiano Stockler das Neves
Primeiro arranha-céu paulistano, em estilo francês, o edifício abrigou a famosa Casa Godinho, instalada no mesmo ano de sua inauguração.
**(48) Edifício Saldanha Marinho /** 1933 / arquitetos Cristiano das Neves e Elisário da Cunha Bahiana
Inaugurado como sede da Cia. Paulista de Estradas de Ferro. Foi construído em 2 fases: com Cristiano das Neves, na década de 1920, no estilo Luís 16. E, Elisário Bahiana finalizou em estilo *art déco*.
**R - RUA FLORÊNCIO DE ABREU**
**(49) Casa da Bóia /** 1909
Construído em estilo *art nouveau* por seu fundador, Rizkallah Jorge, o edifício abriga hoje um museu temático.